

Percepção e conhecimento de adolescentes acerca do uso de álcool e outras drogas
Perception and knowledge of adolescents about the use of alcohol and other drugs
Percepción y conocimiento de los adolescentes sobre el consumo de alcohol y otras
drogas

Recebido: 20/05/2021 | Revisado: 02/06/2021 | Aceito: 19/06/2021 | Publicado: 15/07/2021

Kaliny Vieira dos Santos Alves Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0903-1957>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: kalinyalves29@hotmail.com

Antônia Sylca de Jesus Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0604-2132>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: sylcasousa88@hotmail.com

Janáina Alvarenga Aragão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6564-2720>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: jaa73@yahoo.com.br

Luciano Silva Figueirêdo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6564-2720>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: lucfigueireddo@uol.com.br

Nágila Silva Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1618-8111>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: nglarraial@gmail.com

Nerley Pacheco Mesquita

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8086-3815>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: nerleymesquita10@gmail.com

Resumo

O presente artigo objetiva investigar a percepção e o conhecimento de adolescentes de uma escola pública sobre o uso de álcool e outras drogas. Trata-se de um estudo descritivo e transversal com uso de métodos mistos, realizado com 129 adolescentes com idade entre 12 e 18 anos que estudam do 6º ao 9º ano na Escola Municipal Manoel Francisco Lustosa (EMMFL), localizada no município de Tanque do Piauí-PI. Os dados foram coletados por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada desenvolvido pelos pesquisadores. O estudo permitiu caracterizar os adolescentes escolares quanto ao perfil sociodemográfico, havendo uma prevalência de alunos no 9º ano (32,5%), com 14 anos (30,2%), sexo feminino (55%), que se autodeclararam de cor parda (59,7%) e residem com pai e mãe (60,5%). No que concerne ao conhecimento dos adolescentes sobre álcool e outras drogas, foi possível observar uma predominância de estudantes que não sabem a diferença entre drogas lícitas e ilícitas (58,1%). Em relação às ações de educação em saúde realizadas no ambiente escolar que estão inseridos, 93% dos adolescentes já participaram de algum evento sobre álcool e outras drogas e as atividades mais frequentes na escola segundo os estudantes foram palestras sobre saúde sexual e reprodutiva (56,2%) e sobre álcool e outras drogas (22,4%). Na percepção da maioria dos participantes da pesquisa as drogas proporcionam muitos problemas e consequências, atingindo a vida destes em diversos âmbitos. Diante do exposto, foi possível observar que os adolescentes participantes da pesquisa possuem um conhecimento significativo a respeito do uso de álcool e outras drogas e possíveis riscos e consequências advindas do uso dessas substâncias, sendo importante a continuidade das ações de educação em saúde, pois essa é uma das formas de manter os adolescentes escolares a par de toda situação mantendo-os informados e conhecedores da realidade para evitar possíveis complicações como o início cada vez mais precoce do uso de substâncias psicoativas.

Palavras-chave: Adolescência; Percepção; Álcool; Drogas.

Abstract

The present article objective investigate the perception and knowledge of adolescents from a public school about the use of alcohol and other drugs. This is a descriptive and cross-sectional study using mixed methods, carried out with 129 adolescents aged

between 12 and 18 years old who study from the 6th to the 9th grade at the Manoel Francisco Lustosa Municipal School (EMMFL), located in the municipality of Tanque of Piauí-PI. The data were collected through a semi-structured interview script developed by the researchers. The study allowed the characterization of school adolescents regarding their socio-demographic profile, with a prevalence of students in the 9th year (32.5%), aged 14 (30.2%), female (55%), who declared themselves to be of color brown (59.7%) and live with father and mother (60.5%). Regarding the adolescents' knowledge about alcohol and other drugs, it was possible to observe a predominance of students who do not know the difference between legal and illegal drugs (58.1%). Regarding the health education actions carried out in the school environment, 93% of the adolescents have already participated in an event on alcohol and other drugs and the most frequent activities at school, according to the students, were lectures on sexual and reproductive health (56, 2%) and on alcohol and other drugs (22.4%). In the perception of most research participants, drugs provide many problems and consequences, affecting their lives in different areas. Given the above, it was possible to observe that the adolescents participating in the research have significant knowledge about the use of alcohol and other drugs and possible risks and consequences arising from the use of these substances, being important the continuity of health education actions, as this it is one of the ways to keep school adolescents aware of the whole situation by keeping them informed and aware of the reality to avoid possible complications such as the increasingly early use of Psychoactive substance.

Keywords: Adolescence; Perception; Alcohol; Drugs.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo investigar la percepción y el conocimiento de los adolescentes de una escuela pública sobre el consumo de alcohol y otras drogas. Se trata de un estudio descriptivo y transversal mediante métodos mixtos, realizado con 129 adolescentes de entre 12 y 18 años que cursan de 6° a 9° grado en la Escuela Municipal Manoel Francisco Lustosa (EMMFL), ubicada en el municipio de Tanque de Piauí-PI. Los datos fueron recolectados a través de un guión de entrevista semiestructurado desarrollado por los investigadores. El estudio permitió caracterizar a los estudiantes adolescentes en función de su perfil sociodemográfico, con una prevalencia de

estudiantes de 9 ° grado (32,5%), de 14 años (30,2%), del sexo femenino (55%), que se declararon de color marrón (59,7%) y conviven con el padre y la madre (60,5%). En cuanto al conocimiento de los adolescentes sobre el alcohol y otras drogas, se pudo observar un predominio de estudiantes que desconocen la diferencia entre drogas legales e ilegales (58,1%). En cuanto a las acciones de educación para la salud realizadas en el ámbito escolar en el que se insertan, el 93% de los adolescentes ha participado en un evento sobre alcohol y otras drogas y las actividades más frecuentes en la escuela según los estudiantes fueron charlas sobre salud sexual y reproductiva. (56,2%) y sobre alcohol y otras drogas (22,4%). En la percepción de la mayoría de los participantes en la investigación, las drogas presentan muchos problemas y consecuencias, afectando sus vidas en diferentes áreas. Dado lo anterior, se pudo observar que los adolescentes que participan en la investigación tienen un conocimiento significativo sobre el uso de alcohol y otras drogas y los posibles riesgos y consecuencias derivados del uso de estas sustancias, y es importante continuar con las acciones de educación para la salud. por tanto, es una de las formas de mantener a los adolescentes en la escuela al tanto de cada situación, manteniéndolos informados y conscientes de la realidad para evitar posibles complicaciones como el uso cada vez más temprano de sustancias psicoactivas.

Palabras clave: Adolescencia; Percepción; Alcohol; Drogas.

Introdução

A adolescência é considerada uma fase crucial para o desenvolvimento humano, pois além de intermediar a infância e a idade adulta é um período marcado pelo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial, que pode levar esses jovens a uma reflexão a respeito de seus papéis frente à sociedade. Além disso, esta é uma etapa da vida caracterizada pelo despertar de curiosidades, onde os jovens procuram por novas sensações e experiências além da busca de sua própria identidade (PARADA, 2013; PEDROSA *et al.*, 2015; TAVARES *et al.*, 2017).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) delimita o período entre 10 e 19 anos, como adolescência (BRASIL, 2010). O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) por meio da Lei 8.069 de 13 de julho de 1990 define a adolescência como a faixa etária

de 12 a 18 anos (BRASIL, 2017). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) existem 34.156.058 de adolescentes no Brasil (IBGE, 2010).

O adolescente é um ser vulnerável por conta das diversas mudanças que ocorrem nesta fase, e essas mudanças podem envolver comportamentos que levam ao consumo cada vez mais precoce do álcool e outras drogas (AD), que de acordo com a Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD) são substâncias capazes de modificar o estado emocional da pessoa, assim como alterar a consciência e conseqüentemente proporcionar sensações fora do comum, a depender da quantidade e do tipo de substância usada (SENAD, 2010).

O uso precoce de AD pode conseqüentemente aumentar os níveis de utilização e abuso no decorrer da vida, tornando-se um grave problema de saúde pública que pode acarretar conflitos pessoais, familiares e escolares comprometendo seu bem-estar físico, mental e social. (MALTA *et al.*, 2018).

Segundo Paiva *et al.*, (2018), é de fundamental importância identificar o uso precoce de AD entre os adolescentes para que seja possível a realizações de ações interventivas com esses jovens para que fiquem a par das conseqüências e possíveis comprometimentos que o uso contínuo dessas substâncias pode gerar na vida adulta. Conhecer as características sociodemográficas, bem como os fatores que levam ao uso destas substâncias por adolescentes, tem relevância no trabalho das equipes multiprofissionais de saúde, pois contribui no planejamento das intervenções pertinentes (PEREIRA *et al.*, 2015).

Vale ressaltar que a maioria das escolas ainda não estão preparadas para agir frente a essa problemática, nesse sentido, Júnior *et al.*, (2016), reforçam a necessidade de os educadores desenvolverem ações que despertem o pensamento crítico dos adolescentes para que obtenham conhecimentos para a vida adulta.

Diante do exposto, surgiu o interesse em realizar o estudo nesse segmento norteado pela seguinte indagação: Como está a percepção e o conhecimento dos adolescentes sobre o uso de álcool e outras drogas?

Com isso, a pesquisa tem como objetivo investigar a percepção e o conhecimento de adolescentes de uma escola pública sobre o uso de álcool e outras drogas, no sentido de compreender o nível de informação dos mesmos sobre os possíveis riscos advindos do uso dessas substâncias, bem como conhecer as ações de

educação em saúde que ocorrem no ambiente escolar no qual estão inseridos.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo e transversal com uso de métodos mistos. Segundo Gil (2010), a pesquisa descritiva objetiva descrever as características de uma determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis, utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Os estudos transversais envolvem a coleta de dados em um determinado ponto do tempo, e mostram-se especialmente apropriados para descrever o estado do fenômeno ou relação entre os fenômenos estudados em um ponto fixo (POLIT & BECK, 2011).

O presente estudo pretende investigar a percepção e o conhecimento de adolescentes de uma escola pública sobre o uso de AD, portanto, foi utilizado métodos mistos que segundo Creswell e Plano Clark (2011) são procedimentos de coleta, análise e combinação de técnicas quantitativas e qualitativas em um mesmo desenho de pesquisa fornecendo melhores possibilidades analíticas. O estudo foi desenvolvido em uma escola pública da rede municipal na cidade de Tanque do Piauí-PI.

O município de Tanque do Piauí-PI tem 25 anos de emancipação e de acordo com o último censo do IBGE (2010) possui 2.620 mil habitantes, com densidade demográfica de 6,57 hab/km² e área territorial de 398,723 km², localizando-se na mesorregião sudeste piauiense, mais precisamente na menor região do sudeste piauiense, na microrregião de Picos. O município possui oito escolas abrangendo o ensino infantil, fundamental e médio, sendo distribuídas na zona urbana e rural. A escola escolhida para a pesquisa foi a Escola Municipal Manoel Francisco Lustosa (EMMFL) por ter alunos matriculados na faixa etária de interesse e também por estar situada em região de expressa vulnerabilidade social.

A EMMFL está localizada na zona urbana do município e possui 247 discentes devidamente matriculados no ensino fundamental II. Para amostra da pesquisa, foram selecionados alunos matriculados do 6º ao 9º ano com idade entre 12 e 18 anos, totalizando 143 alunos, porém alguns pais ou responsáveis se recusaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) impedindo a participação do

menor na pesquisa e alguns alunos não responderam ao questionário por completo, resultando em uma amostra de 129 adolescentes.

Após autorização da Secretaria Municipal de Educação, a pesquisa foi cadastrada na Plataforma Brasil, para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), sendo aprovado por meio do número do parecer de aprovação: 3.846.671 e Certificado de Apreciação Ética (CAAE): 18047519.5.0000.5209. Posteriormente, foi estabelecido o contato com os alunos e seus pais ou responsáveis através de uma reunião que ocorreu de acordo com a disponibilidade da escola para convidar os adolescentes que se encaixam nos critérios exigidos a participarem da pesquisa. Em seguida os pais ou responsáveis assinaram o TCLE, e os adolescentes assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Após assinatura dos termos ocorreu à coleta de dados com os alunos.

O processo de submissão ao CEP ocorreu antes da disseminação do vírus da COVID-19 no Brasil, onde foi possível realizar a coleta de dados de forma presencial no início de fevereiro de 2020 onde as atividades escolares do município ainda não estavam suspensas por conta da pandemia no país.

Como instrumento para coleta de dados a fim de obter informações sobre a percepção dos alunos da escola selecionada acerca do uso de AD, utilizou-se um questionário semiestruturado contendo questões objetivas e subjetivas que foi distribuído para cada aluno participante da pesquisa.

Os dados coletados foram organizados no *programa Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão (20.0), sendo realizada a análise da frequência das variáveis para obtenção dos resultados. Os achados obtidos no referido estudo foram discutidos à luz da literatura pertinente sobre a temática, começando com a caracterização dos sujeitos da pesquisa e seguida pela análise das categorias e suas respectivas reflexões. Para assegurar o caráter confidencial do estudo em relação aos participantes da pesquisa, foi adotada a ordenação de letras “E” seguida de números (ex: E1, E2...) para expor as respostas da pergunta subjetiva e em casos de extravios, não haver risco de exposição da identidade dos participantes da pesquisa.

Os pais ou responsáveis e os adolescentes foram informados sobre os objetivos, riscos da pesquisa como constrangimentos em relação às perguntas, vazamento de informações e preservação de seu anonimato, benefícios como informações aos

adolescentes a respeito do uso de AD, ampliando seus conhecimentos sobre o tema abordado e contribuindo para o desenvolvimento de ações preventivas. Houve esclarecimento sobre a liberdade de recusa a participar da pesquisa sem nenhuma penalidade e seus direitos na ocorrência de algum dano.

Resultados e Discussão

A **Tabela 1** descrita abaixo consolida os dados referentes às características sociodemográficas dos participantes da pesquisa.

Tabela 1- Dados referentes a série, idade, sexo, cor e com quem reside. Tanque do Piauí-PI, Brasil, 2021. (n=129).

VARIÁVEIS	N	%
SÉRIE		
6° ano	18	14%
7° ano	35	27,1%
8° ano	34	26,4%
9° ano	42	32,5%
IDADE		
12 anos	35	27,1%
13 anos	27	20,9%
14 anos	39	30,2%
15 anos	18	14%
16 anos	7	5,4%
17 anos	3	2,4%
18 anos	0	0,0%
SEXO		
Masculino	58	45%
Feminino	71	55%
COR		
Negra	33	25,6%
Branca	19	14,7%
Parda	77	59,7%
COM QUEM RESIDE		

Mãe	33	25,6%
Pai e mãe	78	60,5%
Avós	17	13,1%
Tios	1	0,8%

Fonte: Autores da pesquisa (2021). N: Número de participantes.

No que concerne às variáveis série e idade, a Tabela 1 mostra uma prevalência de alunos no 9º ano 42 (32,5%) e a média de idade dos estudantes foi de 12 a 17 anos com predominância de adolescentes com 14 anos (30,2%). Tal resultado se assemelha aos estudos de Alcântara *et al.*, (2015) e Elicker *et al.*, (2015), onde a faixa etária predominante dos adolescentes também foi de 12 a 17 anos.

O estudo foi desenvolvido na EMMFL na cidade de Tanque do Piauí-PI, com 129 adolescentes, onde 58 (45%) eram do sexo masculino e 71 (55%) do sexo feminino, sendo observada uma prevalência do sexo feminino, resultado este que se assemelha com os estudos de Raposo *et al.*, (2017) que em sua amostra de 1.154 estudantes, (53,9%) pertenciam ao sexo feminino, Nadaleti *et al.*, (2018) referindo que 50,7% de sua amostra de 209 alunos eram do sexo feminino, e Aquino *et al.*, (2019) onde os autores mostraram em seu estudo com amostra de 132 alunos que (63,6%) também eram do sexo feminino.

No que tange às variáveis cor e com quem reside, a maioria dos participantes se autodeclararam de cor parda, 77 (59,7%) e residem com pai e mãe 78 (60,5%), resultado semelhante ao estudo de Tavares *et al.*, (2017) sobre o perfil de adolescentes e vulnerabilidades para o uso de AD, que foi desenvolvido com uma amostra de 287 alunos onde 53,3% se autodeclararam de cor parda e 47,9% residem com pai e mãe.

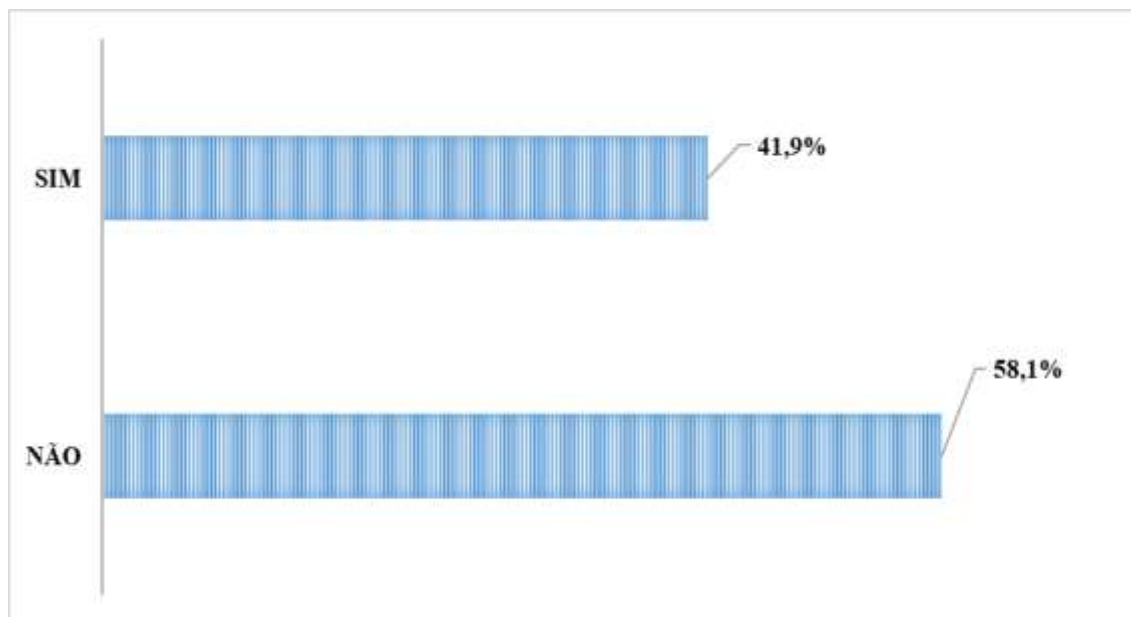
Ainda em relação às variáveis cor e com quem reside, Aquino *et al.*, (2019), mostraram que (48,5%) se autodeclararam de cor parda e moravam com pai e mãe (56,9%). “Independentemente da configuração familiar, deve-se promover o respeito e afeto entre adolescentes e familiares para que a família exerça seu papel protetor” (TAVARES *et al.*, 2017, p. 3910). A presença dos pais é essencial durante a fase da adolescência pois protege estes jovens de vários riscos, inclusive o uso de SPA.

Tavares *et al.*, (2017), afirmam também que a situação conjugal dos pais é um fator influenciador para o uso de drogas pelos filhos, já que os filhos de pais separados

relatarem um consumo superior a 50% em relação aos que os pais viviam juntos.

Os participantes da pesquisa foram indagados a respeito da diferença entre drogas lícitas e ilícitas e possíveis riscos causados por uso dessas substâncias. Os resultados mostraram a importância de conhecer as concepções que os adolescentes possuem a respeito das drogas e a magnitude do uso dessas substâncias no contexto em que vivem. A **Figura 1** mostra o conhecimento dos participantes da pesquisa a respeito da diferença entre drogas lícitas e ilícitas.

Figura 1: Diferença entre drogas lícitas e ilícitas. Tanque do Piauí-PI, Brasil, 2021. (n=129)



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

No que concerne ao conhecimento dos adolescentes participantes da pesquisa sobre a classificação das drogas, foi possível observar uma predominância de adolescentes que não sabem a diferença entre drogas lícitas e ilícitas (58,1%), resultado este que coincide com um estudo desenvolvido por Zeitouné *et al.*, (2012), que teve como objetivo verificar o conhecimento de adolescentes sobre as drogas lícitas e ilícitas e analisar a relevância desse conhecimento diante das ações preventivas sobre esse fenômeno, onde os autores afirmam que o conhecimento dos adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas é bastante limitado e reduzido, ressaltando a importância do fornecimento de informações aos jovens sobre as drogas e seus respectivos efeitos, pois conhecimentos inadequados podem despertar a curiosidade e consequentemente levar ao experimento destas substâncias.

Os dados obtidos na figura acima revelam que os adolescentes pesquisados

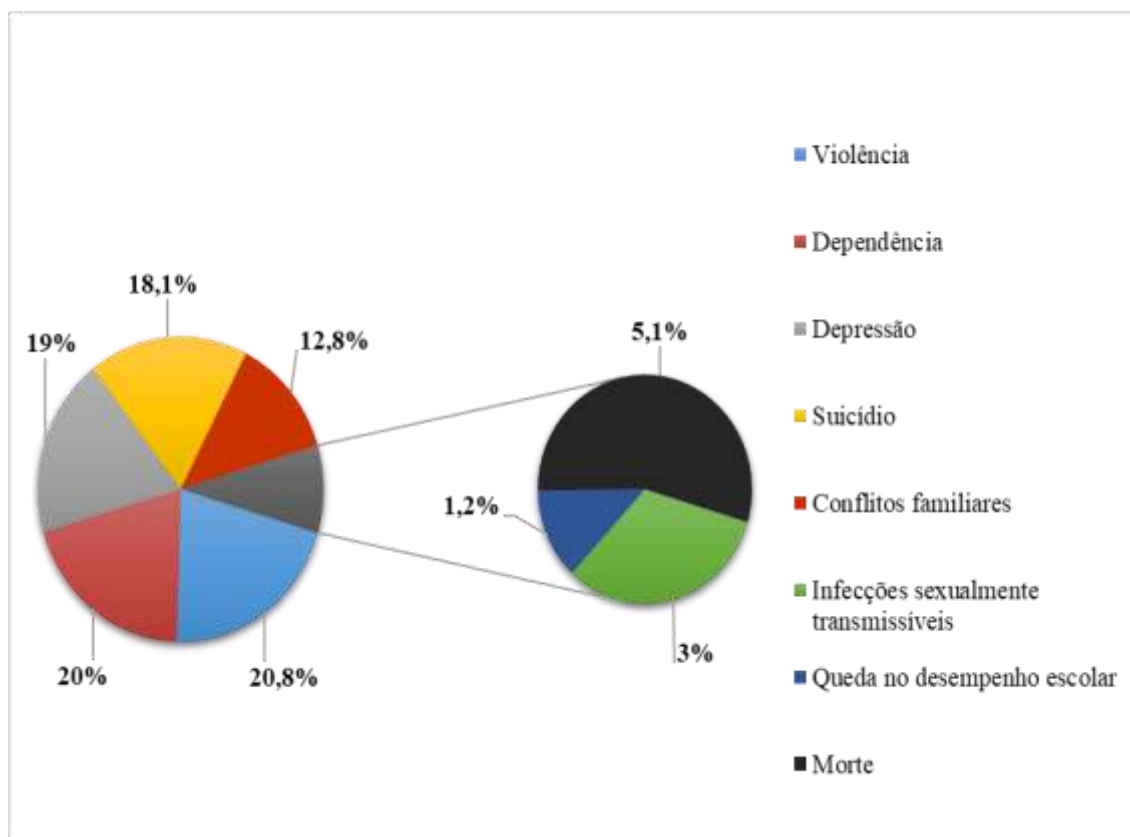
precisam de informações sobre a diferença entre drogas lícitas e ilícitas. Por este motivo, é importante que esses jovens sejam orientados de forma adequada tanto no ambiente familiar como escolar em que estão inseridos.

No estudo de Jesus *et al.*, (2017), os autores afirmam que o fato de as drogas ilícitas serem mais prejudiciais que as lícitas, alienam as pessoas ao ponto de acreditarem que as drogas lícitas, por serem socialmente aceitas, não trazem tantos problemas quanto às ilícitas.

Diante do exposto é evidente a necessidade da realização de ações de educação em saúde com elaboração de novas estratégias como materiais educativos para divulgação de informações voltadas não só sobre os riscos do uso de AD, mas também sobre os diferentes tipos de SPA e classe à qual cada um pertence.

A **Figura 2** aponta a percepção dos adolescentes participantes da pesquisa sobre os possíveis riscos advindos do uso de AD.

Figura 2: Possíveis riscos do uso de AD na percepção dos adolescentes. Tanque do Piauí-PI, Brasil, 2021. (n=129)



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

O uso de álcool e outras drogas proporciona sérios danos à população atingindo todos os setores da sociedade, seja de forma direta ou indireta, assim, consequências e problemas surgem de forma progressiva (PEDROSA *et al.*, 2015). Visto isso, na variável referente aos possíveis riscos advindos do uso de substâncias psicoativas, foi possível observar que na percepção dos estudantes a violência é o principal risco causado pelo uso de AD (20,8%) seguida da dependência (20%) e depressão (19%). Alguns alunos também marcaram as opções suicídio (18,1%), conflitos familiares (12,8%), infecções sexualmente transmissíveis (IST's) (3%), queda no desempenho escolar (1,2%) e morte (5,1%).

Em um estudo de Nadaleti *et al.*, (2018), cujo objetivo foi investigar o consumo de álcool por adolescentes e os problemas associados ao mesmo, os autores afirmam que (98,1%) dos estudantes conhecem os problemas causados pelo uso de AD, resultado este que se assemelha com o presente estudo.

Na pesquisa de Cardoso e Malbergier (2014), que objetivou verificar a relação entre problemas escolares e o uso exclusivo ou combinado de drogas lícitas e ilícitas na adolescência, os autores mostram que adolescentes que usaram algum tipo de droga relataram ter mais problemas escolares do que aqueles que não tinham usado nenhuma substância.

Um estudo desenvolvido no ano de 2017, mostrou que a queda no desempenho escolar e depressão foram mencionadas como umas das consequências do uso de AD (TAVARES *et al.*, 2017), resultado este que se assemelha com os obtidos no presente estudo.

A percepção dos adolescentes evidencia os danos que o uso de AD causam na vida da pessoa e sua família. A dependência é definida como o estado que o organismo e a mente estão habituados com o consumo de drogas e com seus efeitos, fazendo com que a pessoa dependente passe a agir melhor sobre os efeitos que as drogas proporcionam (BRASIL, 2010).

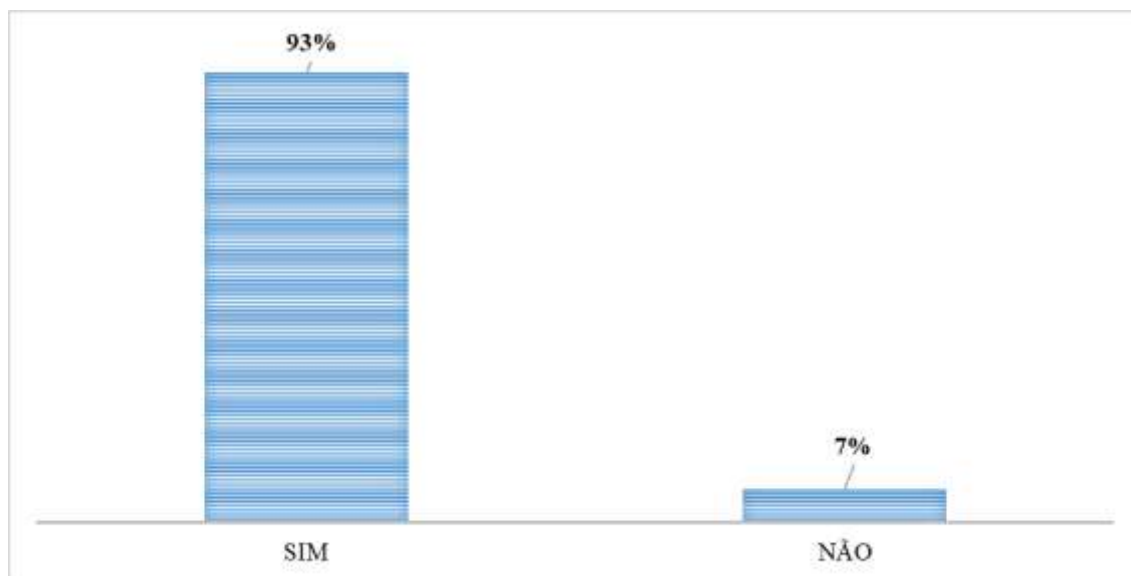
Em um levantamento realizado no ano de 2014, os autores mostram que uso de drogas lícitas como as bebidas alcoólicas está associado ao aumento da violência, acidentes de trânsito, déficit e abandono escolar, comportamentos de risco como transmissão de IST's, agressões, depressões clínicas e gravidez não planejada (SILVEIRA *et al.*, 2014). A maioria dos problemas citados pelos autores, foram

mencionados pelos participantes do presente estudo, mostrando um conhecimento significativo dos mesmos a respeito do tema abordado.

Torna-se evidente que o uso de drogas traz consequências e problemas não só para a vida de quem a consome, como também para seu ciclo de convivência, expondo-o a situações estressantes que podem proporcionar sérios agravos a saúde.

A escola, juntamente com a família, são meios fundamentais para a vida e o desenvolvimento de crianças e adolescentes, sendo consideradas fatores de proteção para o não uso de drogas (MOURA *et al.*, 2015). Os alunos foram indagados a respeito dos eventos escolares que ocorrem na escola em que estudam e a importância da educação em saúde no ambiente escolar. Pode-se observar que a **Figura 3** expõe que (93%) dos adolescentes já participaram de algum evento sobre AD, resultado este que se assemelha com um estudo realizado por Leite *et al.*, (2014), que em sua amostra de 571 estudantes, (59%) dos alunos afirmaram a existência e participação em ações de educação em saúde sobre AD na escola em que estudam.

Figura 3: Participação dos estudantes em eventos escolares sobre AD. Tanque do Piauí-PI, Brasil, 2021. (n=129)



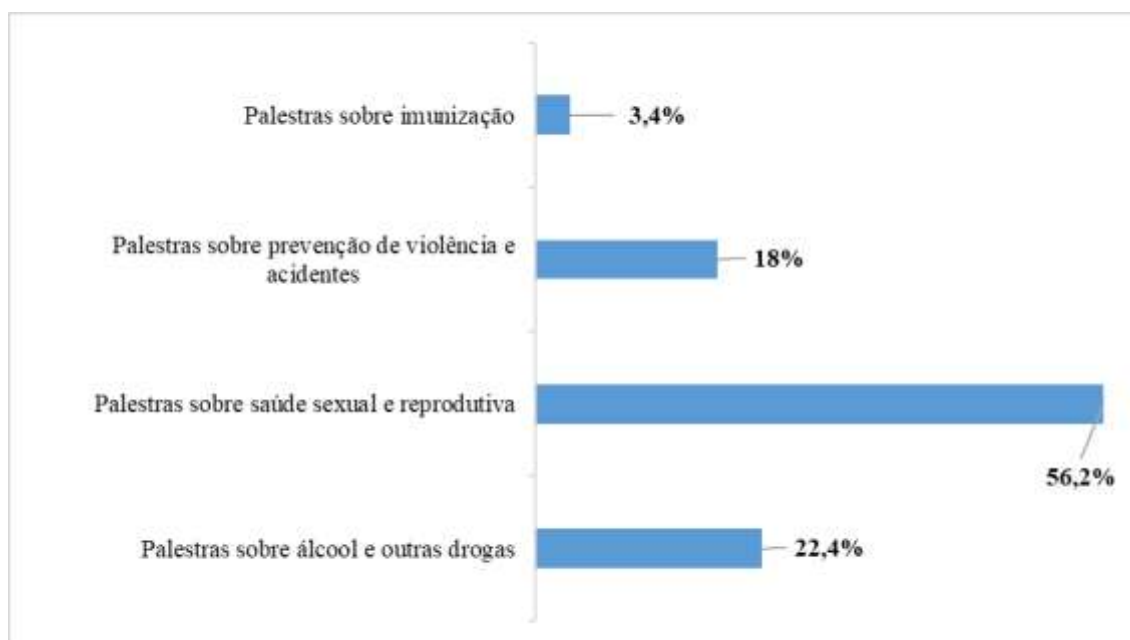
Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Um estudo de Coutinho *et al.*, (2017), sobre AD na adolescência: processo de trabalho no programa saúde na escola, realizado com 18 enfermeiros, mostra que os participantes da pesquisa acreditam na educação em saúde como uma medida eficaz na prevenção contra o uso dessas substâncias entre adolescentes, contribuindo também

para conscientização desses jovens a respeito dos riscos e consequências causados devido ao uso dessas SPA.

Quando questionados sobre as atividades de educação em saúde mais frequentes no ambiente em que estudam (**Figura 4**), foi possível observar uma prevalência de eventos como palestras sobre saúde sexual e reprodutiva (56,2%) e sobre AD (22,4%). Resultado semelhante a um levantamento realizado no ano de 2014, onde os adolescentes pesquisados afirmaram que as atividades de educação em saúde mais abordadas na escola em que estudam foi sobre sexualidade (61,5%) e (59,6%) sobre AD (LEITE *et al.*, 2014).

Figura 4: Atividades de educação em saúde mais frequentes no ambiente escolar no qual os adolescentes estão inseridos. Tanque do Piauí-PI, Brasil, 2021. (n=129)



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Os resultados encontrados nesta variável são de fundamental importância, pois a partir das práticas de educação em saúde no ambiente escolar é possível evitar o uso de AD e suas consequências. A saúde sexual e reprodutiva também é um tema de bastante relevância para ser abordado no ambiente escolar, visto que o sexo inseguro, que aumenta os riscos de IST's e gravidez indesejada pode ser uma das consequências causadas pelo uso de SPA.

O fato de os adolescentes reconhecerem a importância dessas ações, facilita a participação dos mesmos nesses eventos, contribuindo para aumentar o nível de

conhecimentos desses jovens sobre o uso de AD. Segundo Leite *et al.*, (2014), a educação em saúde voltada para o uso dessas substâncias são ações fundamentais, sendo necessária a interação da escola, Estratégia de Saúde da Família (ESF) e família para superação das situações de vulnerabilidades e riscos que podem comprometer a integridade física, emocional e o convívio social dos adolescentes.

Os adolescentes ainda foram indagados com a seguinte pergunta: “O que você pensa a respeito do uso de álcool e outras drogas?”. Na percepção da maioria dos participantes da pesquisa as drogas proporcionam muitos problemas e consequências, atingindo a vida destes em diversos âmbitos como mostra as falas a seguir:

“O uso de drogas pode levar a várias doenças ou até a morte” (E72)

“As drogas prejudicam a saúde, deixa dependente e pode levar a morte” (E9)

“As drogas causam muitas coisas, por exemplo a violência” (E108)

“Vai prejudicar a saúde das pessoas e deixa agressiva” (E69)

“Eu penso que acontece muita violência” (E22)

“Quem usa drogas não consegue se concentrar para estudar” (E2)

Nessa conjuntura Adade *et al.*, (2014), mostraram em seu estudo uma simetria ao encontrado acima, onde adolescentes afirmaram que os mesmos conhecem os efeitos das drogas e concordam com o fato de que o seu uso faz mal à saúde, tendo representações negativas acerca do consumo de drogas, relatando que é sempre uma experiência ruim.

Em um estudo realizado em 2015, com 480 adolescentes escolares, os autores afirmam que a educação em saúde, é um dos principais meios de propiciar a promoção da saúde mental, por meio da informação sobre os malefícios do uso e abuso de AD (PEREIRA *et al.*, 2015).

Ainda em relação ao questionamento acima, outra parcela dos jovens expressou sua visão sobre os problemas causados pelo uso de AD voltados para a problemática que atinge os aspectos familiares como pode ser visto nas seguintes falas:

“As drogas trazem destruição para as famílias e casamento” (E95)

“Quem usa droga vai sofrer preconceito das pessoas e da família” (E78)

“Eu acho que é muito ruim usar drogas por que a pessoa pode ter uma família e

por conta disso a família pode se separar” (E102)

“Pode deixar a pessoa dependente e com problemas na família” (E5)

A qualidade das relações estabelecidas entre pais e filhos interfere diretamente na forma como o adolescente vai vivenciar e enfrentar as transformações próprias dessa fase. Em seu estudo, Nadaleti *et al.*, (2018) afirmam que pais ou responsáveis que permanecem presentes na vida do filho e conhecem o cotidiano e lugares em que frequentam, oferecem maior proteção, reduzindo os riscos para se envolverem com bebidas alcoólicas e qualquer outro tipo de SPA.

Diante do exposto, observa-se que para muitos dos adolescentes pesquisados, o uso AD aparece como algo ruim que traz inúmeros problemas, o que de certa forma mostra uma percepção positiva acerca da gravidade e das consequências advindas do uso dessas substâncias, sendo, portanto, um fator de proteção, para a não experimentação.

Considerações Finais

A adolescência é um momento da vida do indivíduo marcada por várias alterações, que podem leva-los ao uso de AD como uma alternativa para enfrentamento de algum problema, em detrimento a isso o presente estudo buscou conhecer a percepção de adolescentes de uma escola pública sobre o uso dessas SPA.

Os resultados obtidos no presente estudo mostraram que apesar de a maioria dos adolescentes participantes da pesquisa não reconhecerem a diferença entre drogas lícitas e ilícitas os mesmos possuem um conhecimento significativo sobre AD e possíveis riscos e consequências advindos do uso dessas substâncias.

Com vista nos resultados obtidos, foi possível perceber que os objetivos do mesmo foram alcançados, conhecendo a percepção e conhecimento dos adolescentes pesquisados quanto ao uso de AD e suas consequências bem como as ações de educação em saúde que ocorrem no ambiente escolar em que estudam, visto que essas substâncias foram definidas por eles como algo ruim e que faz mal à saúde. Esse achado mostra a importância de intensificar o acompanhamento ainda na escola, antes das influências e curiosidade de experimentação.

Diante do exposto, é importante a continuidade das ações de educação em saúde

na escola juntamente com a equipe multiprofissional da ESF e família, pois como foi mostrado essa é uma das formas de manter os adolescentes escolares a par de toda situação, com informações e conhecimento da realidade para evitar possíveis complicações como o início cada vez mais precoce do uso de SPA.

Apesar das limitações como dificuldade para conseguir autorização da Secretaria Municipal de Educação por conta da troca de secretário, o presente estudo proporcionou benefícios para os adolescentes participantes, uma vez que puderam aprimorar seus conhecimentos com os quais poderão modificar hábitos e adotar medidas preventivas ao uso AD. A oportunidade de desenvolver essa pesquisa, contribuiu para melhorar a relação com os adolescentes e saber identificar alguns problemas desta fase que é repleta de descobertas, além da troca de conhecimentos entre os participantes e o pesquisador contribuindo para o desenvolvimento de ações de promoção à saúde dos adolescentes escolares.

Referências

ADADE, Mariana; MONTEIRO, Simone. **Educação sobre drogas: uma proposta orientada pela redução de danos.** Revista de Educação e Pesquisa, v.40, n.1, p.215-30, jan./mar. 2014.

ALCÂNTARA, Jean Moreira et al. **Estudo e prevenção ao uso de drogas legais e ilegais na escola estadual de ensino médio Ernesto Penafort.** Anais Programa Ciência na Escola, v.3, n.1, p.53-57, 2015.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).** População, Ministério da Saúde (2010).

_____. **Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas.** Glossário de álcool e drogas. Brasília: SENAD, 2010.

_____. **Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Estatuto da Criança e do Adolescente. Versão atualizada. CEDECA, Rio De Janeiro, Brasil, 2017.

_____. Ministério da Saúde, **Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde,** (2010).

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Normas para pesquisa envolvendo seres humanos:** (Res. CSN 466/12). Brasília, DF, 2012.

CARDOSO, Luciana Roberta Donola; MALBERGIER, André. **Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes**. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, v.18, n.1, p.27-34, jan./abr. 2014.

COUTINHO, Bruna Luiza Matos et al. **Álcool e drogas na adolescência: processo de trabalho no programa saúde na escola**. Journal Of Human Growth And Development, v.1, n.27, p.28-34, 2017.
<http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.127646>.

CRESWELL, John With.; PLANO CLARK, Vicki L. **Projetar e conduzir pesquisas de métodos mistos**, 2. ed. Porto Alegre: Penso Editora, 2011.

DA SILVEIRA, Rodrigo Eurípedes; SANTOS, Álvaro da Silva; PEREIRA, Gilberto de Araújo. **Consumo de álcool, tabaco e outras drogas entre adolescentes do ensino fundamental de um município brasileiro**. Revista de Enfermagem Referência, v.4, n.2, p.51-60, mai/jun. 2014.
<http://dx.doi.org/10.12707/RIII12112>

DE AQUINO, Jael Maria et al. **Consumo de bebidas alcoólicas por estudantes de escolas públicas da cidade do Recife-PE**. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas, v.2, n.15, p. 60-68, abr./jun. 2019.
<https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000419>

DE JESUS, Isabel Silva et al. **Percepção de estudantes da educação básica sobre drogas: um olhar à luz de Merleau-Ponty**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v.4, n.38, p:e65013, 2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.65013>

DE PAIVA, Haroldo Neves et al. **Associação do uso de drogas lícitas e ilícitas, sexo e condição socioeconômica entre adolescentes de 12 anos de idade**. Cadernos de Saúde Coletiva, v.2, n.26, p.154-159, 2018.
<http://dx.doi.org/10.1590/1414-462X201800020048>

ELICKER, Eliane et. al. **Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v.24, n.3, p.399-410, 2015.
<http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000300006>

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JÚNIOR, Welton Alves Ribeiro et al. **Prevenção ao uso de drogas no ambiente escolar através do processo de sensibilização e conscientização**. Revista Cultural e Científica do UNIFACEX, v.14, n.1, p.31-42, 2016.

LEITE, Cícero Tavares et al. **Prática de educação em saúde percebida por escolares**. Cogitare Enfermagem, v.19, n.1, p.13-19, 2014.

<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v19i1>

MALTA, Deborah Carvalho et al. **Uso de substâncias psicoativas em adolescentes brasileiros e fatores associados:** Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares, 2015. Revista Brasileira de Epidemiologia, v.1, n.21, p.2-16, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720180004.supl.1>.

MOURA, Jayne Ramos Araújo et al. **Conversas de adolescentes sobre drogas e sexualidade: um relato de experiência.** Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade, v.8, n.2, p.117-130, jun. 2015.

NADALETI, Nayara Pires et al. **Avaliação do consumo de álcool entre adolescentes e os problemas associados.** Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, v.3, n.14, p.168-176, jul./set. 2018. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000340>.

PARADA, Juliana Joni. **Aspectos psicossociais relacionados ao uso de drogas na adolescência.** Percurso acadêmico, v. 3, n. 5, p. 10-21, jan./jun. 2013.

PEDROSA, Samyla Citó et al. **Educação em saúde com adolescentes acerca do uso de álcool e outras drogas.** Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, v.5, n.1, p.1535-1541, jan./abr. 2015. <http://dx.doi.org/10.19175>

PEREIRA, Bruno Miranda et al. **Uso de drogas psicotrópicas por adolescentes de escolas públicas.** Cogitare Enfermagem, v.20, n.4, p.750-757, out./dez. 2015. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v20i4>

POLIT, Denise. F.; BECK, Cheryl Tatano. **Fundamentos de pesquisa em Enfermagem: aplicação de evidências para a prática de enfermagem**, 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RAPOSO, Jakelline Cipriano dos Santos et al. **Uso de drogas ilícitas e binge drinking entre estudantes adolescentes.** Revista Saúde Pública, v.83, n.51, p.1-7, 2017.

TAVARES, Marcus Luciano de Oliveira et al. **Perfil de adolescentes e vulnerabilidade para o uso de álcool e outras drogas.** Revista de Enfermagem UFPE, v.10, n.11, p.3906-12, out. 2017. <http://dx.doi.org/10.5205/reuol.12834-30982-1-SM.1110201727>.

ZEITOUNE, Regina Célia Gollner et al. **O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas:** uma contribuição para a enfermagem comunitária. Escola Anna Nery, v.16, n.1, p.57-63, jan./mar. 2012.